

AS RELAÇÕES DE PODER EM SALA DE AULA E POSSÍVEL SILENCIAMENTO

Data de submissão: 18/10/2023

Data de aceite: 01/11/2023

Maria José Pitanga Suzart da Silva

Cidade: Salvador-Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1226512559143761>

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma análise possível de episódios produzidos em campo de pesquisa, construídos através de observações realizadas no período do Estágio não obrigatório realizado em uma escola da rede municipal de Salvador, no Programa Salvador Alfabetiza – Fluxo, que utiliza o Método Dom Bosco e tendo como pareamento outra experiência vivida em uma escola da rede particular de ensino da cidade do Salvador. As informações produzidas foram registradas em um diário de campo, realizando assim uma pesquisa Ação participativa, uma vez que o pesquisador está em lócus da pesquisa, focando nas relações de poder existentes em sala de aula, provocando assim, o silenciamento dos sujeitos. Os dados coletados nas observações demonstram que existem formas do silêncio que calam as relações que acontecem nesse ambiente. Um silêncio que constrange e distorce a expressividade dos sujeitos que integram esse espaço, causando o

silenciamento, sendo essa uma forma impositiva que inibe a fala do sujeito. Esta pesquisa traz para o diálogo teóricos como Wallon que vê o homem como ser social e afetivo, Foucault que orienta o pensamento das relações de poder na sociedade tendo o micropoder como tema central e Orlandi, que estuda as diversas formas do silêncio, contribuindo para o entendimento dos silenciamentos que ocorrem na sala de aula e embasa este trabalho. Diante dessa perspectiva, questiona-se em que dimensão as relações de poder em sala de aula possibilitam o silenciamento? Tendo como objetivos identificar que fatores geram o silenciamento em sala de aula e demonstrar que a afetividade pode viabilizar o diálogo inibindo o silenciamento em sala de aula. O silenciamento ainda precisa ser visto como um entrave nas relações em sala de aula pois, o poder envolvido nessa relação podendo ser compartilhada de saberes entre os sujeitos e que no silêncio ainda existe uma comunicação a ser percebida.

PALAVRAS-CHAVE: Relações de Poder; Sala de aula; Silenciamento; Silêncio; Sujeitos.

POWER RELATIONS IN THE CLASSROOM AND POSSIBLE SILENCE

ABSTRACT: This work introduces a possible analysis of episodes produced in the research field, constructed through observations made during the period of the optional internship, carried out in a municipal school in Salvador, in the Salvador Program Alphabetizes – Flow, that it uses the method Dom Bosco and having as a paring other experience lived in a private school in the city of Salvador. The information produced were recorded in a field diary, thus carrying out a participatory action research, once the researcher is at the research locus, focusing on the power relations there are in the classroom, causing the silencing of subjects. The data collected in the observations demonstrate that there are forms of silence that silence the relationships that take place in this environment. A silence that constrains and distorts the expressiveness of the subjects who integrate this space, causing the silencing, this being an imposing form that inhibits the subject's speech. This research brings to the dialogue theorists such as Wallon who sees the man as social and affective, Foucault who guides the thinking of power relations in society with micropower as a central theme and Orlandi who studies the different forms of silence, contributing to the understanding of silencing that happens in the classroom and base this work. Given this perspective, the question is: what dimension the power relations in the classroom make silencing possible? Aiming to identify which factors generate silencing in the classroom and demonstrate that affectivity can enable dialogue by inhibiting silencing in the classroom. The silencing still needs to be seen as an obstacle in the relationships in the classroom because the power involved in this relationship can be shared knowledge between the subjects and that in the silence there is still a communication to be perceived.

KEYWORDS: Power Relations; Classroom; Silencing; Silence. Subjects.

1 | INTRODUÇÃO

Em uma sociedade em que as desigualdades sociais são bastante divulgadas em diversos meios de comunicação, a escola enquanto espaço político e social encontra muitos desafios. Entre esses, estão as relações que se constituem em seu interior, principalmente no que se refere aos sujeitos, que são únicos em sua particularidade e que ali circulam, com os saberes diversos, sendo esses trazidos das suas experiências vividas antes mesmo de adentrar na escola e agora partilhando do mesmo espaço educacional.

Nas relações interpessoais no contexto da sala de aula, o diálogo se constrói através das interações entre professor/alunos em diferentes situações do cotidiano escolar. Neste espaço, a afetividade entre os envolvidos pode ser uma emoção que possibilite meios para uma relação harmoniosa, no intuito de que a aprendizagem seja um interesse mútuo. Gratiot–Alfandéry (2010), com base nas ideias de Wallon aborda as emoções como reflexo da afetividade entre os sujeitos podendo ser um facilitador para um diálogo entre esses sujeitos.

Uma educação baseada no respeito entre as diferenças e na afetividade tende a tornar essa relação mais respeitosa. Entretanto, percebe-se que ainda é um desafio da escola e das famílias, hoje em dia, manter essas interações que se estabelecem em sala

de aula, pois, apesar do ambiente escolar ser propício para que as relações sejam mais pacíficas, o que se vê hoje é uma realidade bem diferente, principalmente diante do cenário pandêmico que ainda experimentamos. Portanto, neste trabalho, o objeto de estudo vem a ser as relações interpessoais entre professor e aluno em sala de aula, tendo como eixo central as relações de poder como geradora do silenciamento em sala de aula.

Esta pesquisa surge do desejo de entender as relações de poder que se constroem em sala de aula, que pode causar de certa forma o silenciamento dos sujeitos e das vivências no período do Estágio não obrigatório realizado em uma escola da rede municipal de Salvador no Programa Salvador Alfabetiza – Fluxo, que utiliza o Método Dom Bosco.

Este Método adota a metodologia de associação e relação de ideias, o que favorece o raciocínio do aluno no que se refere a organização e a elaboração do pensamento, buscando com isso a internalização do conhecimento. Essa metodologia faz uso de palavras-chave que obedecem a uma exigência fonética – as sílabas vão sendo apresentadas, das mais simples para as mais complexas. Cada palavra apresentada tem um valor significativo; por isso mesmo, essa palavra deve ser da vivência e do contexto do aluno.

A palavra-chave é apresentada através de um desenho, permitindo que o aluno associe o significado à grafia. A palavra-chave também objetiva promover o diálogo dentro da sala de aula, podendo o aluno se colocar como sujeito de sua realidade e de sua história, favorecendo assim a sua criticidade, ou seja, a possibilidade de ser a favor ou contra alguma coisa.

Cabe, nesse momento, uma breve explicação do funcionamento do Programa na prática, para fundamentar a importância da temática para a Linha de Pesquisa a qual este projeto será submetido. O Programa era direcionado para os alunos com defasagem idade-série que não estão com a idade compatível com a série em que estão matriculados. A princípio, a coordenadora da escola juntamente com docentes do 3º ao 5º ano fizeram um diagnóstico de aprendizagem com os alunos com idade entre 10 e 14 anos, selecionando os que não conseguiam acompanhar os conteúdos propostos em sala de aula.

Assim, aqueles diagnosticados com dificuldades de aprendizagem foram encaminhados para assistirem aula de reforço, modo como a escola nomeia o Programa, que só contempla a área de Língua Portuguesa. As turmas eram divididas em quatro grupos com dez alunos, sendo que cada aula tem duração de uma hora. Os alunos saem da sala de aula regular e vão para o reforço, permanecendo por uma hora, intencionando melhorar suas habilidades e competências no campo da alfabetização.

Terminando o horário do reforço, retornam para a sala de aula. Nesse período perdem as explicações dadas pelo professor e quando solicitado por algum aluno sua pergunta era ignorada. Então os alunos ficam desenhando ou utilizando seu material escolar como brinquedo. Essas atitudes dos alunos eram vistas como indisciplina e puxados pelo braço levados para a coordenação. Em outros momentos, como forma de punição, esses alunos não eram convidados para participar de eventos dentro ou fora da escola, como por

exemplo, ir à Feira do Livro.

Sendo que, alguns alunos solicitavam participar desses eventos, mas a resposta que o professor dava era que “esses lugares não são para você”. Infelizmente, essa não é uma opinião exclusiva desse professor, outros também se referiam aos seus alunos dessa mesma forma. Esta expressão do professor permite uma reflexão sobre o poder que causa o silenciamento na sala de aula.

E foi no Estágio, que surgiu o interesse em entender a relação entre professor/aluno que em alguns momentos silencia a expressividade dos mesmos. Por essa razão, a busca de aprofundar a pesquisa no intuito de descrever de que forma as relações de poder em sala de aula podem possibilitar o silenciamento.

Neste relato há pretensão de fazer uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica dos professores e uma demonstração da relação construída entre professor e aluno. Nesse período foram feitas algumas anotações que se transformaram em um diário de campo que posteriormente constituiu-se no TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

Nesta pesquisa, pretende-se abordar uma forma de silenciar, o silenciamento, que constringe e inibe a expressividade dos sujeitos no ambiente da sala de aula, que veem sua fala obliterada, suprimida, provocando reflexões a respeito dessas relações de poder autoritário nesse espaço de educação escolar.

Diante dessa perspectiva, surge o questionamento que move este trabalho: em que dimensão as relações de poder em sala de aula possibilitam o silenciamento?

E para elucidar tal questão faz-se necessário trazer como objetivo geral: descrever em que dimensão as relações de poder em sala de aula possibilitam o silenciamento, e como objetivos específicos:

- Identificar que fatores geram o silenciamento em sala de aula;
- Identificar que a afetividade pode viabilizar o diálogo inibindo o silenciamento em sala de aula.

Percebe-se que existe um silêncio que se faz necessário, para os momentos de oração, ou de leitura. Então, nesta pesquisa pretende-se enfatizar outro silêncio, evidenciado com o ato de ordenar que o outro fique em silêncio com um gesto “psiu”; o silêncio que nega a fala do sujeito, o silenciamento, que nas relações de poder em sala de aula inibe a expressividade dos sujeitos ali circulantes.

Acredito ser importante a inserção da pesquisadora em um Programa que discute e estuda as bases da Educação, uma vez que este anteprojeto de pesquisa pode contribuir com a prática educativa.

Percebe-se a relevância desse estudo no campo da Linha de Pesquisa IV – Educação, Currículo e Processos Tecnológicos, uma vez que esta pesquisa vê a Educação enquanto meio social em que o saber é transmitido de forma que respeite a particularidade e o dinamismo dos sujeitos.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao decidir abordar uma temática que faz referência as relações de poder e o silenciamento em sala de aula, sendo esta entendida como um processo que pode ser um dificultador para as relações interpessoais no ambiente da sala de aula; em contrapartida, a afetividade pode ser um instrumento que viabilize as relações.

No intuito de fundamentar este trabalho, são convidados teóricos e autores que acreditam numa Educação que possibilite aos sujeitos sua expressividade e criatividade a fim de que todos possam ser escutados respeitosamente em um ambiente escolar.

Trazendo para o debate, Foucault (2019) que aborda as relações de poder na sociedade, fazendo um contraponto nas estruturas das instituições como os hospícios, as prisões, entre outras. Este é um autor basilar para compreender as formas de poder que, possivelmente, contribuem para os silenciamentos em sala de aula. Para o autor, a análise sobre o poder estava ligada a situação política de cada momento vivido. E a partir das lutas daqueles que debatiam com as redes do poder, pode analisar o poder de forma concreta com o objetivo de dar conta de outros poderes fora da política.

Segundo Foucault (2019), finalmente, a disciplina implica um registro contínuo de conhecimento. Ao mesmo tempo que exerce um poder, produz um saber. O olhar que observa para controlar não é o mesmo que extrai, anota e transfere as informações para os pontos mais altos da hierarquia de poder? Percebe-se que o autor tem muito a contribuir para o entendimento das relações de poder constituídas na sala de aula, visto que nesse ambiente as relações acontecem.

Trazendo como contraponto, Almeida e Lima Jr. (2019), contribuindo para o entendimento da Educação Contemporânea, propõe um destaque ao dinamismo e a subjetividade do sujeito criativo permitindo autorizar-se dando sentido ao próprio sujeito que tem um saber que antecede o conhecimento. Pois segundo o autor, um sujeito que enquanto autor de si mesmo e ao mesmo tempo tendo voz, e que o sentido está no próprio sujeito. Desta forma trazendo a luz do debate uma temática inédita sobre as Humanidades enquanto sentido que demarca o saber do sujeito.

Convidar Lima Jr. para o debate demará a importância de uma pesquisa que engloba a Educação com o papel político e social que de certa forma reproduz as relações da sociedade. Enquanto a escola reprodutora das relações do seu entorno.

Almeida e Lima Jr. (2019), propõe “uma elaboração específica para a Educação, pelo fato dela tratar diretamente com a subjetividade, que permeia todos os seus diferentes aspectos já amplamente tratados pela literatura educacional”. Pois nessa perspectiva o autor faz uma ressalva da importância que se deve ter ao “dinamismo da subjetividade” trazendo em seus trabalhos reflexões sobre esses aspectos na Educação.

Trona-se imprescindível destacar a importância dessas reflexões diante da proposta referente a investigação a respeito das relações em sala de aula valorizando os sujeitos

com seus saberes nesse ambiente educacional.

Orlandi (2007), traz as diversas formas do silêncio contribuindo para o entendimento dos silenciamentos produzidos em sala de aula, um silêncio que cala a expressão do sujeito, norteador esta pesquisa.

“Em face dessa sua dimensão política, o silêncio pode ser considerado tanto parte da retórica da dominação (a da opressão) como de sua contrapartida, a retórica do oprimido (a da resistência) (ORLANDI, 2007, p. 29)”.

Visto que na dinâmica da sala de aula esta abordagem se faz pertinente para o objetivo desta pesquisa.

Enfatizando que nesta pesquisa não há pretensão de fazer análise do discurso, pois esta não será tomada como eixo metodológico desta pesquisa, atendo-se às formas do silêncio, em particular o silenciamento.

Gratiot–Alfandéry (2010) retrata que Wallon defende uma teoria centrada no homem, acreditando que o indivíduo não é apenas um ser biológico, mas também social e o que a afetividade faz desse ser, trazendo a emoção como uma expressão da afetividade. Ele reconhece as expressividades do sujeito como forma singular de demonstrar suas emoções. Wallon não utiliza esse termo, aqui é o entendimento da pesquisadora., pontua ainda que, a emoção é o primeiro ato social da criança, pois esse autor acredita que através do afeto as relações humanas se solidificam, tornando a convivência com a outra pessoa fortalecida. Afirma ainda que a afetividade pode se expressar através dos movimentos corporais, expressões faciais, gestos que geram emoções.

O autor supracitado, relata que Wallon traz a emoção como algo que é contagioso, pois acredita que a emoção deva ter uma reciprocidade, seja de alegria ou medo, sendo fundamental nas relações sociais. Este pensamento do autor é oportuno para o entendimento das relações em sala de aula posposta nesse trabalho.

É nessa perspectiva que ao trazer para o debate teóricos e autores que discutem a Educação em seus diferentes campos do conhecimento, tendo a possibilidade de não recorrer a todos com o mesmo aprofundamento. Sendo que as inquietações continuam em busca de responder ao questionamento sobre em que dimensão as relações de poder em sala de aula possibilitam o silenciamento.

3 | PROPOSTA METODOLÓGICA

Para elaboração desta pesquisa o dispositivo de coleta das informações será a observação participativa no que diz respeito as relações de poder em sala de aula, possibilitando o silenciar dos sujeitos nesse ambiente escolar. Dessa forma utilizando a pesquisa-ação participativa, pois o pesquisador estará implicado no local da pesquisa, realizando a pesquisa com e para os sujeitos utilizando como método entrevistas não estruturadas de forma livre.

Sendo a metodologia da pesquisa participativa uma abordagem social, pois envolve pesquisador e sujeitos da pesquisa no intuito de transformar a realidade estudada na busca de resolução de um problema.

Portanto, para Peruzzo (2017), a pesquisa participativa implica na presença constante do pesquisador (observador), no ambiente investigado, para que possa “ver as coisas de dentro”, compartilhando das atividades do grupo ou do contexto que está sendo investigado.

A autora, apresenta a observação participante, como um tipo de pesquisa utilizada pelos antropólogos, pesquisa etnográfica, sendo estudos para compreender comportamentos, estilos de vida dentre outros. Pois a estratégia da pesquisa participativa é a observação in loco dos fenômenos que deseja compreender.

A análise de dados na pesquisa participativa acontece de forma contínua, adotando o método da técnica qualitativa para a coleta de dados, possibilitando ao pesquisador um período maior junto aos autores da pesquisa no intuito de que a participação seja efetiva e colaborativa, permitindo aos sujeitos maior implicação na pesquisa.

Na pesquisa participativa o pesquisador deve estar empenhado na resolução do problema e compreendê-lo ao mesmo tempo colaborando para transformar a realidade com os sujeitos envolvidos na realização da pesquisa.

O cenário de pesquisa proposto será duas escolas da Rede Municipal de Educação da cidade de Salvador, localizadas no bairro do Cabula, sendo os sujeitos alunos e professores de uma turma do 3º ano do ensino fundamental I, por perceber a importância de haver uma comparação das observações registradas anteriormente mencionadas.

Nessa perspectiva, será apresentado dados que indicam os fatores que geram o silenciamento em sala de aula, enfatizando a análise deste fenômeno considerando as relações de poder como impactantes.

Dessa forma, buscando na educação subsídios acadêmicos para o entendimento das relações de poder que se estabelecem no ambiente de sala de aula possibilitando o silenciamento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Djalma F.; LIMA JR, Arnaud S. de. **O processo de pesquisa em educação e Humanidades: uma démarche entre Metodologia e Método** In: LIMA JR, Arnaud S. de; ANDRADE, Didima M. de M.; ALMEIDA, Djalma F.; ABREU, Roberta Melo de A. (Orgs.). **Paisagens de Sentido: contemporaneidade, Educação e Subjetividade**. Curitiba: CRV, 2019.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

PERUZZO, Cicilia M. K. **Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação à pesquisa-ação**. Estudos sobre las Culturas Contemporâneas, México, v. XXIII, n. 3, ene/abr. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/316/31652406009/html/>. Acesso em: 02 out. 2021.

MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DOM BOSCO. Disponível em: http://metododomboscodealfabetizar.blogspot.com/p/o-metodo_22.html. Acesso em: 28 ago. 2021.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas: Unicamp, 2007.

GRATIOT–ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. JUNQUEIRA, Patrícia (Trad.). DIAS, Elaine T. D. M. (Org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 134 p. (Coleção Educadores).